

NAFARROS VIVE UM SONHO



Orlandino Martins, presidente da União Desportiva e Cultural de Nafarros

A União Desportiva e Cultural de Nafarros, Clube de uma pequena comunidade do Concelho de Sintra (comparada com outras realidades sintrenses), destaca-se no mapa do desporto nacional, através da participação da sua equipa sénior, no Campeonato Nacional da I Divisão de Hóquei em Patins. Com uma existência curtíssima no hóquei (seis anos), a ascensão do Nafarros torna-se surpreendente, quando se fica a saber que a sua génese está na teimosia do carismático presidente do clube, Orlandino Martins, em aproveitar as «sobras» do HC Sintra, a colectividade de referência do concelho no hóquei patinado. «Em tempos, os dirigentes do HC Sintra alertaram-me para o facto de se perderem muitos jogadores da sua formação, porque não havia outro clube no concelho a praticar a modalidade. Contra a opinião da maioria da Direcção do Nafarros, decidi avançar com a modalidade, com o apoio de duas pessoas do Sintra que me vieram ajudar, das quais destaco o Fernando Jorge, que esteve connosco até à subida à I Divisão, desempenhando o cargo de chefe

Presidente do Nafarros «fecha portas» às rádios locais “NÃO APAREÇAM NOS GRANDES JOGOS”

de departamento. Foi um homem importantíssimo nesta fase de consolidação do nosso clube. O hóquei embalou e hoje é uma realidade bem presente nas gentes de Nafarros, que nos acompanham para todo o lado», disse Orlandino Martins.

Sobre o mau início de temporada, o presidente do Nafarros acredita no trabalho que a equipa tem vindo a desenvolver e não perde o ensejo de dar algumas «alfinetadas» às arbitragens dos três primeiros jogos: «Vai ser muito difícil, mas acredito no trabalho do nosso treinador e dos jogadores. Todos eles estão empenhados em dar a volta por cima a este mau início do campeonato.

Embora saibam que não podemos dar mundos e fundos, também sabem que podem contar com o carinho da Direcção. Por aquilo que vi nos jogos que efectuámos, para além das oportunidades desperdiçadas, as arbitragens não foram muito coerentes, em nítido prejuízo do Nafarros. Mas já se sabe que o peso das equipas ainda vale muito...»

Segundo revelou Orlandino Martins, o segredo do êxito da época passada esteve numa política de objectivos: «O ano passado propus aos jogadores um prémio de vinte contos por cada vitória e dez por empate. Foi uma grande aposta, mas confesso que nunca me passou pela cabeça que subissemos de Divisão e que perdéssemos só um jogo em todo o campeonato. A verdade é que esse ciclo de vitórias também arrastou muita gente para vir ver os nossos jogos e as receitas foram bem melhores. Seguimos uma política de objectivos, que agora está muito em voga e de que não nos arrependemos». Porém, este ano, os jogadores talvez prevenidos das dificuldades que iriam encontrar, não aceitaram esse modelo de prémios e optaram pela via do subsídio mensal, uma decisão que o presidente

do clube «aceita» com naturalidade, conquanto lhes tivesse acenado com «um prémio de cinquenta contos por vitória!».

Orlando Martins refere que o Nafarros vai vivendo de alguns eventos anuais que «têm gerado boas receitas» e da publicidade, embora se note «alguma retração», para além do «apoio importante» da Câmara Municipal

“O ano passado propus aos jogadores um prémio de vinte contos por cada vitória e dez por empate. Foi uma grande aposta, mas confesso que nunca me passou pela cabeça que subissemos de Divisão e que perdéssemos só um jogo em todo o campeonato”, revelou Orlandino Martins.

e da Junta de Freguesia de S. Martinho, que «faculta o autocarro para as deslocações». Como disse, «vão aguentando o barco», formulando o desejo de que «as vitórias apareçam», para que a receitas no pavilhão «aumentem». Sobre esta matéria, o presidente salienta o facto de «ficar muito caro» equipar um jogador de hóquei e o clube, às vezes, vê-se obrigado a dar uma «ajuda» aos jovens dos escalões de formação mais necessitados.

A quem Orlando Martins não perdoa é à Comunicação Social da região, principalmente às rádios locais, pelo ostracismo a que têm votado o Nafarros. «Este ano, ainda não puseram cá os pés. Não tenho nada a comentar pelo facto de transmitir jogos de outros clubes de divisões inferiores, mas entendo que um clube que disputa uma I Divisão merecia outra atenção. Não vale a pena aparecerem em Nafarros, quando vier cá jogar o Benfica, o Porto ou o Barcelos, porque a porta não lhes será aberta...», avisou.



Equipa do Nafarros, militante na I Divisão Nacional

Treinador João Pedro Vaz acredita em melhores dias ESTAMOS A PAGAR A FACTURA DA INEXPERIÊNCIA

Com um início perdedor (três derrotas), o treinador do Nafarros, João Pedro Vaz, não perde a esperança e acredita que as coisas vão melhorar no futuro, embora lembre que o Nafarros é um estreante primodivisionário do hóquei patinado. «Estamos a pagar a factura da nossa inexperiência na I Divisão. Nestes três primeiros jogos, isso foi bem evidente. No primeiro jogo em Cambra, depois de estarmos a perder por 3-0, conseguimos marcar dois golos e chegar ao intervalo a perder pela diferença mínima. No início do reatamento, o nosso adversário marcou novo golo e não aguentámos a

competitividade de uma colectividade pequena, como é o Nafarros: «Queremos sempre mais, mas também sei que trabalho num clube pequeno, situado numa aldeia com 300 habitantes. Se para outros clubes do concelho,



João Pedro Vaz, treinador do clube de Nafarros

com mais expressão, é difícil captar recursos para andar nestas andanças, seguramente que é muito mais complicado para o Nafarros. Sabia de antemão com o que ia contar e nada tenho a apontar aos meus atletas, que têm sido briosos. Tenho tido algumas limitações no plantel, uma vez que há dois jogadores que estão lesionados e um outro que ainda não regressou de França. Quando estes contratamentos estiverem todos resolvidos, penso ficar com uma equipa muito mais

competitiva. Quanto a eventuais reforços, tudo dependerá das circunstâncias, mas admito que será difícil entrar por essa via. Reconheço que estamos em desvantagem em relação aos nossos opositores, sabendo-se que há equipas em que um só dos seus jogadores ganha num mês aquilo que recebe todo o nosso plantel, para não falarmos dos estrangeiros, que estão fora das nossas hipóteses».

Pôr o Nafarros no mais alto patamar do Hóquei em Patins nacional, foi um desafio que João Pedro Vaz nunca perdeu de vista, até em contraciclo às ambições mais realistas dos dirigentes. «Aqui que a Direcção sempre me pediu foi que tivéssemos uma equipa competitiva e com dignidade, atendendo a que não temos condições comparáveis a outros clubes. Todavia, como sou um treinador exigente, coloquei a fasquia dos objectivos competitivos sempre no patamar mais elevado. Felizmente, os resultados desportivos acompanharam essa minha ambição, aspecto que permitiu a implantação plena da modalidade dentro do clube, sendo de registar, com o meu agrado, que hoje já há formação de Hóquei em Patins no Nafarros, com a participação de três equipas nos escalões mais jovens», disse.

Mesmo tendo de conviver com um mau início de campeonato, coisa a que não estavam habituados nestes últimos anos, os adeptos do Nafarros continuam fiéis no apoio à equipa, como nos revela o treinador: «Eles percebem a realidade onde estamos inseridos, mas também sei que, lá bem no fundo, esperam que a equipa obtenha bons resultados. Porém, a verdade é que, nas alturas em que as coisas não correram tão bem, eles estiveram sempre do nosso lado e nunca deixaram de nos acompanhar».

J.A.

“Aquilo que a Direcção sempre me pediu foi que tivéssemos uma equipa competitiva e com dignidade, atendendo a que não temos condições comparáveis a outros clubes”, afirmou João Pedro Vaz.

pressão, não surpreendendo o resultado desnivelado que se seguiu. No jogo seguinte, em casa, com a Oliveirense (um dos candidatos ao título), não esperava perder por 4-0 e foi o encontro onde senti que a minha equipa não esteve tão bem em termos de atitude, embora pense que foi um resultado extremamente pesado, perante aquilo que se passou dentro do ringue. Em S. João da Madeira, mesmo perdendo por 3-0, os meus jogadores conseguiram dar uma ideia mais consentânea com o seu valor, razão que me leva a acreditar em melhores dias», referiu, optimista, o técnico do Nafarros.

Confrontado com a hipótese de poder reforçar a equipa, o técnico de Nafarros, não descarta essa possibilidade, apesar de considerá-la muito remota, dada a especi-